**AVANÇOS NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: NOVAS TERAPIAS E ABORDAGENS INTEGRADAS**

Vitória Alvina Ferreira Lima Gomes Weba1

Medicina, vitoriaalvina@icloud.com

Renan Castro de Andrade Barros Fonseca2

Medicina, renanccastro@outlook.com

Edvan Pimenta Figueiredo3

Medicina, edvanfigueiredo.med@gmail.com

Wanessa Anselmo de Lucena Castro4

Medicina, wanessamed24@gmail.com

Thays Linhares de Melo5

Medicina, thaysmelolinhares@gmail.com

Josimar Cunha Rodrigues Junior6

Medicina, Josimarcunharodrigues@gmail.com

Maria de Pontes Camargo7

Medicina, mariadepontes@gmail.com

Camilla Borja de Siqueira Diniz8

Medicina, camillaborja@hotmail.com

Renata de Araújo Lins Bahia9

Medicina, renatalinsbahia@gmail.com

Bruno Henrique Meira Almeida10

Medicina, bruno.meiraalmeida@gmail.com

Paulo Vinicius Leal Berredo11

Medicina, pvberredo@gmail.com

Luís Felipe Eidam Mendes12

Medicina, luiseidam@hotmail.com

Igor Murad Schmitt13

Medicina., Igor.schmitt07@gmail.com

Iana Isabela Silva Pinto14

Medicina, isabelapnto@gmail.com

Alana Dágila Cabral De Alencar15

Medicina, alanadagilacabraldealencar@gmail.com

**RESUMO:** Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição clínica progressiva e debilitante que ocorre quando o coração não consegue bombear sangue de maneira eficaz, resultando em uma diminuição da oxigenação dos órgãos e tecidos. Embora os tratamentos tradicionais, como os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), betabloqueadores e diuréticos, tenham melhorado a sobrevida e qualidade de vida dos pacientes, a insuficiência cardíaca continua a ser uma das principais causas de hospitalização e morte no mundo. Nos últimos anos, no entanto, houve avanços significativos no tratamento da insuficiência cardíaca, com novas terapias farmacológicas e abordagens integradas que visam melhorar o controle da doença e oferecer opções terapêuticas mais eficazes. Objetivo: Revisar os mais recentes avanços no tratamento da insuficiência cardíaca. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores “Insuficiência Cardíaca”, “Terapias Emergentes”, “Abordagens Integradas”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: Nos últimos anos, novas opções terapêuticas têm sido incorporadas ao tratamento da insuficiência cardíaca, particularmente no que diz respeito a terapias farmacológicas. O sacubitril/valsartan, um medicamento combinado que atua como inibidor da neprilisina e bloqueador do receptor da angiotensina, tem mostrado grande eficácia na redução da hospitalização e morte por insuficiência cardíaca. Esse tratamento oferece um mecanismo duplo de ação, que não só ajuda a controlar a pressão arterial, mas também promove a vasodilatação e a diminuição da sobrecarga no coração, melhorando significativamente os sintomas e a qualidade de vida dos pacientes. Outro avanço importante é a introdução dos inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2), como a empagliflozina e a dapagliflozina, inicialmente utilizados para tratar diabetes tipo 2. Estudos recentes demonstraram que esses medicamentos oferecem benefícios significativos no tratamento da insuficiência cardíaca, independentemente da presença de diabetes, reduzindo as taxas de hospitalização e morte cardiovascular. Esses medicamentos agem promovendo a eliminação de sódio e água pelos rins, aliviando a sobrecarga volumétrica no coração. Além das novas terapias farmacológicas, as abordagens integradas têm se mostrado essenciais no manejo da insuficiência cardíaca. Essas estratégias envolvem a colaboração de diferentes profissionais de saúde, incluindo cardiologistas, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, para fornecer um tratamento holístico e individualizado aos pacientes. O acompanhamento regular e o monitoramento contínuo das condições clínicas e dos sinais vitais, aliado ao uso de tecnologias de telemedicina, têm permitido um controle mais eficaz da doença, evitando hospitalizações e melhorando a adesão ao tratamento. Outro ponto importante no tratamento integrado é a reabilitação cardíaca, que tem demonstrado benefícios significativos na melhoria da capacidade funcional dos pacientes, na redução dos sintomas e na melhora da qualidade de vida. Programas de exercícios supervisionados, aliados a orientações sobre dieta e mudanças no estilo de vida, têm mostrado um impacto positivo na recuperação e no controle da insuficiência cardíaca. Conclusão: Os avanços no tratamento da insuficiência cardíaca têm proporcionado novas opções terapêuticas que melhoram a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. As terapias farmacológicas emergentes, como o sacubitril/valsartan e os inibidores de SGLT2, têm mostrado eficácia no controle da doença, enquanto as abordagens integradas de tratamento, que incluem cuidados multidisciplinares e reabilitação cardíaca, têm otimizado os resultados clínicos. O futuro do tratamento da insuficiência cardíaca está cada vez mais centrado em abordagens personalizadas e integradas, que visam não apenas controlar os sintomas, mas também melhorar a função cardíaca a longo prazo.

**Palavras-Chave:** Insuficiência Cardíaca, Terapias Emergentes, Abordagens Integradas.

**E-mail do autor principal:** vitoriaalvina@icloud.com

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Denilson Campos de et al. I registro brasileiro de insuficiência cardíaca–aspectos clínicos, qualidade assistencial e desfechos hospitalares. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 104, p. 433-442, 2015.

BARROS, Eliab Batista et al. Novas estratégias no tratamento de insuficiência cardíaca: revisão integrativa. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, v. 3, n. 2, p. 1403-1410, 2024.

DE FREITAS, Ana Karyn Ehrenfried; CIRINO, Raphael Henrique Déa. Manejo ambulatorial da insuficiência cardíaca crônica. Revista médica da UFPR, v. 4, n. 3, p. 123-136, 2017.

MARCONDES-BRAGA, Fabiana G. et al. Atualização de tópicos emergentes da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca–2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 6, p. 1174-1212, 2021.

ROSSI NETO, João Manoel; CASADEI, Carolina; FINGER, Marco A. Insuficiência cardíaca aguda. Rev. Soc. Cardiol. Estado de Säo Paulo, p. 147-157, 2020.